

# TABULEIRO DE LETRAS

Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens  
Universidade do Estado da Bahia – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas – DCH I

NÚMERO 03 – dezembro de 2011  
ISSN: 2176-5782

## Em busca de textos publicados em periódicos baianos

Maria da Conceição Reis Teixeira<sup>1</sup>

**RESUMO:** A imprensa desempenhou um papel fundamental na campanha abolicionista. Contando com colaboradores de vários níveis sociais, funcionou como arauto das reivindicações em prol do término do trabalho escravo na Bahia. O *Diário da Bahia*, importante periódico da época, sempre esteve comprometido com a causa abolicionista. Seus editores fizeram do jornal uma tribuna dos abolicionistas. Apesar de seu inegável valor enquanto fonte de documental testemunha da vida social, política e econômica, o periódico encontra-se disperso e em estágio avançado de decomposição. Apresentar-se-ão algumas considerações sobre o projeto de pesquisa que visa resgatar os textos abolicionistas publicados no *Diário da Bahia*.

Palavras-chave: Acervos documentais; Resgate Cultural; Labor Filológico.

**RESUMEN:** La imprenta desempeñó papel fundamental en la propaganda abolicionista. Como contaba con la colaboración de personalidades de varios niveles sociales, funcionó como heraldo de las reivindicaciones en favor del término del trabajo esclavo en Bahia. El *Diario da Bahia*, importante periódico de la época, siempre estuvo comprometido con la causa abolicionista. Sus editores hicieron del periódico una tribuna de los abolicionistas. Aunque su innegable valor mientras fuente documental testimonio de la vida social, política e económica, el periódico se encuentra disperso, en estadio avanzado de degradación. Serán presentadas algunas consideraciones sobre el proyecto de investigación que visa rescatar los textos abolicionistas publicados en el periódico *Diário da Bahia*.

Palabras-llave: Acervos documentales; Resgate Cultural; Labor Filológico.

### 1. Introdução

Um dos episódios mais importantes que marcou a história política, econômica, social e cultural do Brasil foi escrito entre os séculos XVI a XIX. Neste período, os portugueses, em nome da colonização do país, exploraram e comercializaram homens e mulheres negros, oriundos de diversas localidades do continente africano. O historiador Luis Henrique Dias

---

<sup>1</sup>Doutora em Letras pela Universidade Federal da Bahia. Professora Titular da Universidade do Estado da Bahia atuando no ensino de graduação e pós-graduação (Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens). Coordenadora do projeto de pesquisa “Edição e estudo de textos abolicionistas publicados em periódicos baianos. Líder do Grupo de Pesquisa: Grupo de Edição e Estudos de Textos - GEET / UNEB (Diretório dos Grupos de Pesquisa – CNPq). Professora Titular de língua Portuguesa do Seminário Adventista Latino Americano de Teologia. E-mail: [conceicaoreis@terra.com.br](mailto:conceicaoreis@terra.com.br)

# TABULEIRO DE LETRAS

Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens  
Universidade do Estado da Bahia – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas – DCH I

NÚMERO 03 – dezembro de 2011  
ISSN: 2176-5782

Tavares, em *História da Bahia* (2001), afirma que os primeiros negros começaram a desembarcar em solo brasileiro no período dos governos gerais, inclusive cita Mem de Sá como um dos governadores que trouxe um grupo de 336 escravos africanos.

É natural que a Bahia fosse uma das principais portas de entrada para as diversas etnias africanas que, durante o período colonial, trabalharam em prol do desenvolvimento econômico do país. Segundo Conrad (1978, p. 346), durante os séculos XVII, XVIII e XIX a Bahia foi um dos principais centros onde se praticava o escravismo no Brasil, contando inclusive com um número expressivo de escravos, e, dentre as Províncias do Nordeste, era a que possuía o maior contingente.

Quanto à procedência dos escravos trazidos para a Bahia, Luis Viana Filho (1938), em *O negro na Bahia*, diz que a origem do homem negro variou conforme a época da prática do tráfico de escravos. Aponta quatro períodos: ciclo da Guiné, durante a segunda metade do século XVI; ciclo de Angola e do Congo – séc. XVII –, ciclo da Costa da Mina – Séc. XVIII – e o ciclo de Benin – 1770-1850 –, fase da clandestinidade, quando foi proibida a prática do tráfico de escravos no Brasil. Luis Henrique Dias Tavares (2001, p.55) diz que “[...] as antigas denominações de Guiné, Costa da Pimenta, Costa do Marfim e Costa dos Escravos eram pontos ou áreas de embarque de escravos africanos para o Brasil. Entretanto, não especificam com exatidão povos e culturas da África”. Independente da classificação ou considerações a respeito da questão, todos são unânimes ao afirmar que para Bahia vieram africanos pertencentes às mais diferentes nações.

Entretanto, o fato da província baiana ter sido palco de diversas revoltas promovidas pelos negros, diferentemente das demais regiões do país, levou alguns especialistas a apontar que o comportamento revolucionário dos negros na Bahia era em decorrência do predomínio de algumas etnias em detrimento de outras. George Gardner (1942 *apud* VERGER, 2002), ao tratar da população escrava no Brasil, compara os negros da Bahia com os das demais regiões do país e diz que os da Bahia são mais bonitos, chamam mais a atenção, são mais unidos entre si e mostram-se mais inclinados aos movimentos revolucionários. Pierre Verger (2002, p. 34)

# TABULEIRO DE LETRAS

Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens  
Universidade do Estado da Bahia – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas – DCH I

NÚMERO 03 – dezembro de 2011  
ISSN: 2176-5782

afirma que “[...] em razão da enorme concentração de africanos trazidos de uma única região e do caráter belicoso dos mesmos, as sublevações e revoltas produziram-se, na Bahia, entre os escravos importados”.

Os africanos trabalhavam em todas as atividades rurais e urbanas, dentre elas destacam-se: plantio e colheita das plantações de cana-de-açúcar, fumo e algodão; serviços domésticos: cozinheira copeira, engomadeira, ama de leite; recadeiro; canoeiro; carregador. Enfim, o trabalho escravo sustentava toda a economia brasileira. Mas, infelizmente, apesar de sua importância capital para o progresso da sociedade, os que escreveram a história do Brasil pouco ou nada fazem referência ao verdadeiro papel que os negros desempenharam e o que de fato representaram para o desabrochar, o fazer acontecer da história político-social-econômica-cultural da nação brasileira.

Uma breve leitura das principais obras pertencentes à historiografia brasileira nos revela um quase silêncio sobre o assunto escravidão ou os escravos que, por muito tempo, foram tratados pelos estudiosos como seres inferiores ou totalmente submetidos à realidade circundante. Ao homem negro, na sua condição de escravo, não lhe restava alternativa a não ser fugir para um quilombo, rebelar-se ou praticar assassinato a seus senhores e feitores. A análise dos documentos constantes nos arquivos mostra que os escravos não eram tão pacíficos como apontam alguns historiadores, pelo contrário, usavam com astúcia as situações que os favorecessem, negociavam com associações ou diretamente com seus senhores melhores condições de existência. Quanto a isso, Chalhoub (1990, p. 68) afirma que “[...] podemos imaginar que em certas situações os escravos conseguiram, pelo menos em parte, os seus desígnios sem o recurso à violência direta e à fuga”.

Contrariando o que afirmam alguns especialistas, o movimento abolicionista na Bahia foi significativo e contou com colaboradores dos vários níveis sociais e das mais variadas profissões. A imprensa teve um papel importante nessa luta, pois os jornais foram os principais meios de propaganda e denúncia utilizados pelos abolicionistas. O *Diário da Bahia*, importante periódico da época, circulou por muitos anos em Salvador e sempre esteve

# TABULEIRO DE LETRAS

Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens  
Universidade do Estado da Bahia – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas – DCH I

NÚMERO 03 – dezembro de 2011  
ISSN: 2176-5782

comprometido com a causa abolicionista. Seus editores fizeram do jornal uma tribuna dos abolicionistas.

Apesar da sua inegável importância documental, o periódico encontra-se disperso: nenhum acervo baiano possui a coleção completa. Alguns dos seus exemplares podem ser localizados na Biblioteca Central do Estado da Bahia, seção de Periódicos Raros; no Arquivo Público do Estado da Bahia e no Instituto Geográfico e Histórico da Bahia. Os exemplares que ainda restam encontram-se em estágio avançado de decomposição, daí a necessidade de resgatar os textos abolicionistas publicados no jornal *Diário da Bahia*.

Pretende-se, neste trabalho, apresentar algumas considerações sobre o projeto de pesquisa que visa resgatar os textos abolicionistas publicados no *Diário da Bahia*.

## **2. O engajamento da imprensa baiana no movimento abolicionista**

O movimento abolicionista na Bahia, diferentemente do que afirmam alguns livros de história do Brasil, foi significativo e contou com colaboradores pertencentes a diferentes níveis sociais e das mais variadas profissões. Tipógrafos, jornalistas, advogados, médicos, parlamentares, juízes, religiosos, professores, literatos, artistas, comerciantes são exemplos de alguns profissionais que se engajaram em defesa da causa abolicionista.

A imprensa teve um papel importante nessa luta, pois os jornais foram os principais meios de propaganda e denúncia utilizados pelos abolicionistas. Isso se dava através da utilização dos seguintes recursos: cobertura jornalística a eventos abolicionistas; notícias dos resultados e das solenidades do fundo de emancipação a atitudes favoráveis à causa abolicionista; divulgação de acontecimentos abolicionistas ocorridos em outras regiões do país; veiculação de denúncias contra os escravocratas e seus aliados; oferecimento de serviços de advocacia para escravos que quisessem questionar judicialmente sua liberdade; denúncia do envolvimento de membros do Partido Liberal na repressão aos abolicionistas e campanhas para eleição de candidatos ligados ao movimento abolicionista.

# TABULEIRO DE LETRAS

Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens  
Universidade do Estado da Bahia – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas – DCH I

NÚMERO 03 – dezembro de 2011  
ISSN: 2176-5782

O jornal *Diário da Bahia*, órgão da facção liberal que reunia a elite<sup>2</sup> daquela época, circulava diariamente, exceto às segundas-feiras, apresentando a seguinte estrutura: artigo de fundo, noticiário – do Brasil e do exterior, folhetim, parte oficial, publicações a pedido, repartição de polícia, anúncios e obituário. Era o periódico de maior circulação no período e se engajou de forma incisiva e contundente na propaganda Abolicionista na Bahia. Tinha como uma de suas principais bandeiras a promoção da abolição e, para ver o Brasil livre do trabalho servil dos escravos negros publica, em suas páginas, artigos, notícias sobre as alforrias<sup>3</sup> de que seus editores tinham conhecimento. Na seção intitulada *anúncio*, coluna que normalmente ocupa o maior espaço, exatamente de duas folhas, é possível localizar um número significativo de anúncios sobre escravos. São pequenos textos informando sobre fuga, venda, compra ou aluguel de mão de obra escrava.

Kátia Maria de Carvalho Silva, em *O diário da Bahia e o século XIX*, ao estudar o conteúdo do jornal *Diário da Bahia* correspondente ao século XIX, diz que:

A propaganda abolicionista, embora seja considerada a aproximação da Lei Áurea, ocupa as colunas do jornal nestes anos, na proporção de 41,4%. Este fenômeno é perfeitamente explicado pelo fato de que a abolição de escravos na Bahia foi gradual e em 1889 o processo de libertação através de fundos de emancipação vinha ocorrendo regularmente. (1979, p.78)

Este percentual aumenta à proporção que se aproxima o ano de 1888. Segundo a referida autora, em 1887, os assuntos referentes à propaganda abolicionista ocupavam 46,8% das colunas do *Diário da Bahia*.

### 3. Um projeto em andamento

---

<sup>2</sup> Por um longo período, Ruy Barbosa foi diretor e redator do jornal *Diário da Bahia* e, nesta condição, utilizou-se do referido periódico como uma de suas tribunas na defesa da causa abolicionista em solo baiano.

<sup>3</sup> Alguns historiadores afirmam que as alforrias ocorriam com mais frequências nas datas importantes para os senhores proprietários de escravos, como, por exemplo, aniversários, nascimentos ou mortes nas famílias.

# TABULEIRO DE LETRAS

Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens  
Universidade do Estado da Bahia – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas – DCH I

NÚMERO 03 – dezembro de 2011  
ISSN: 2176-5782

Os textos publicados no *Diário da Bahia* cristalizam a ideologia da época, dos seus autores e de uma comunidade associada em prol da libertação dos escravos no Brasil. Apesar do seu valor histórico e documental, infelizmente, encontram-se na eminência de desaparecer definitivamente, dado o avançado estado de degradação do suporte: rompe-se ao simples toque das mãos, impedindo que as gerações atuais e futuras possam ter acesso a essa fonte de informações históricas, culturais, sociais e linguísticas reveladoras da consciência individual, porém coletiva, à medida que ganha forma e existência real nos signos linguísticos criados por um grupo organizado no curso de suas relações sociais.

As figuras 1 e 2, a seguir, por si só dizem o que permanecerá dessa fase da história do Brasil armazenada nos exemplares do *Diário da Bahia*, caso nada seja feito no sentido de resgatar o que ainda sobrou.



**Fig. 1:** Foto da coleção do *Diário da Bahia* correspondente ao ano 1871.



**Fig. 2:** Foto da coleção do *Diário da Bahia* correspondente ao ano 1876.

# TABULEIRO DE LETRAS

Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens  
Universidade do Estado da Bahia – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas – DCH I

NÚMERO 03 – dezembro de 2011  
ISSN: 2176-5782

É sabido que, apesar do avanço tecnológico na área da preservação de documentos impressos em papel e da existência de centros no Brasil especializados na restauração de obras raras, até o presente momento não é possível restaurar o suporte dos jornais. A matéria prima utilizada na impressão deste tipo de periódico é de baixa qualidade, tornando-o muito vulnerável, e uma vez vítima da ação do tempo e da ação predatória do homem, não terá condições de ser reconstituído através dos procedimentos de restauro disponíveis e adequados aos vários tipos de papel. No caso específico da coleção do *Diário da Bahia*, restam apenas duas alternativas: submetê-los ao processo de transferência de suporte ou resgate via transcrição dos textos sobre os mais variados assuntos constantes em cada exemplar da referida coleção.

No primeiro caso, os exemplares do *Diário da Bahia* deveriam ser submetidos à técnica da transferência do suporte papel para o suporte digital via processo de escaneamento e/ou digitalização. Ao submeter os documentos a este procedimento obter-se-ia como produto final uma edição fac-símile do jornal, cujas características extrínsecas e intrínsecas seriam preservadas com o máximo de fidelidade possível ao seu original. A adoção da técnica transferência de suporte é muito benéfica a documentos raros, principalmente quando estes têm duplo valor: enquanto suporte – como depositário documental da memória da história da imprensa no Brasil; enquanto conteúdo intelectual – seu valor reside em armazenar informações históricas que registram as formas do homem conceber o mundo circundante.

Para que a transferência de meio aconteça é necessário que os diretores dos arquivos responsáveis pelo acervo reconheçam que os recursos disponíveis são insuficientes para a conservação do conhecimento intelectual e físico do material impresso. Depois desta tomada de consciência, deverão desenvolver uma política de preservação do patrimônio documental através da substituição do suporte como parte de um programa geral de preservação. Mas, infelizmente, a questão não é tão fácil de ser solucionada quanto possa parecer. A criação e a

# TABULEIRO DE LETRAS

Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens  
Universidade do Estado da Bahia – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas – DCH I

NÚMERO 03 – dezembro de 2011  
ISSN: 2176-5782

manutenção de versões digitais de documentos envolvem custos elevados. Faltam recursos econômicos que possam ser revestidos para este fim, e falta, principalmente, uma política de preservação da memória cultural do país e, lamentavelmente, enquanto perdurar este estado de coisas, os centros e os pesquisadores estarão impedidos de executar um projeto de preservação desta envergadura.

Decidir digitalizar um acervo documental significa tomar decisões importantes quanto à resolução de imagem, à reprodução cromática, às compressões, ao armazenamento, à viabilização do acesso<sup>4</sup>. Por exemplo, quanto maior a resolução na captura da imagem fac-similar, maior o tamanho do arquivo digital e conseqüentemente mais oneroso o seu armazenamento. A decisão deverá estar atrelada ao compromisso da instituição com a manutenção da versão digital através do tempo, considerando-se as mudanças tecnológicas e com base numa política que assegure o acesso contínuo ao material digitalizado que tenha valor permanente para a pesquisa.

Em termos práticos, a transferência de suporte pode ser adequadamente realizada, sem provocar danos aos originais, porque já existem equipamentos capazes de capturar imagens sem que ocorra o contato direto com o material alvo da digitalização. Além disso, a transferência de suporte possibilitará a preservação do conteúdo intelectual para as gerações futuras e dará acessibilidade aos pesquisadores sem que estes contribuam para acelerar ainda mais o processo de destruição definitiva a que estão sujeitos os documentos originais quando do contato direto.

A segunda alternativa sugerida para a preservação consiste no resgate via transcrição dos textos constantes em cada exemplar. Do ponto de vista econômico, é um procedimento de conservação do conteúdo intelectual dos textos mais acessível, mas que demanda muito tempo para a execução de um trabalho extremamente meticuloso de transcrição linha por linha dos textos veiculados no jornal. O próprio manuseio dos pesquisadores neste processo

---

<sup>4</sup> A durabilidade dos suportes diminuiu e seu manuseio tornou-se mais complexo. A preservação torna-se, assim, cada vez mais dependente dos suportes onde estão armazenados os conteúdos e dos métodos de visualização utilizados.

# TABULEIRO DE LETRAS

Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens  
Universidade do Estado da Bahia – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas – DCH I

NÚMERO 03 – dezembro de 2011  
ISSN: 2176-5782

de resgate dos textos favorece para acentuar ainda mais a fragilidade do suporte, acelerando, portanto, a sua destruição definitiva.

É mister dizer que o acervo continua sendo consultado por pesquisadores de várias áreas sem o devido preparo para manuseá-lo. Certamente não será exagero afirmar que em um tempo muito brevíssimo esta fonte de informação histórica, cultural, social e linguística não mais existirá. Diante de tal situação e da inviabilidade de se pôr em prática a primeira possibilidade, só resta a segunda alternativa, apesar de se conhecerem as consequências desta para a permanência de alguns dos exemplares do *Diário da Bahia*, dos quais só se dispõem de fragmentos enquanto testemunho vivo da história da imprensa no Brasil.

### 3.1 Os objetivos inicialmente pretendidos

Cabe lembrar que a necessidade de resgatar o patrimônio cultural de um povo não é uma preocupação da modernidade. Sua origem remonta aos gregos, aproximadamente entre os anos de 322 a 146 a.C., quando deram início à atividade de resgatar, de preservar e de divulgar o saber produzido pelos eruditos daquela época. Pode-se dizer que a Edição Crítica de Textos é uma das atividades mais antigas da filologia. Segundo Auerbach, (1972, p. 11):

A necessidade de constituir textos autênticos se faz sentir quando um povo de alta civilização toma consciência dessa civilização e deseja preservar dos estragos do tempo as obras que lhe constitui o patrimônio espiritual; salvá-las não somente do olvido como também das alterações, mutilações e adições que o uso popular e o desleixo dos copistas nelas introduzem necessariamente.

Salvaguardar os textos abolicionistas dos estragos do tempo e da ação do homem foi o que nos motivou a elaborar o projeto de pesquisa intitulado “Edição e estudos dos textos abolicionistas do *Diário da Bahia*”. Em princípio, objetiva-se a constituição de um *corpus* significativo dos textos abolicionistas publicados no *Diário da Bahia*, aplicando-lhes os

# TABULEIRO DE LETRAS

Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens  
Universidade do Estado da Bahia – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas – DCH I

NÚMERO 03 – dezembro de 2011  
ISSN: 2176-5782

procedimentos metodológicos da Crítica Textual, e analisando-se o seu discurso enquanto entidade responsável da captura da mentalidade da época.

A edição desses textos possibilitará aos estudiosos da área das Letras, da História, por exemplo, ter acesso a textos recuperados como documento de uma ideologia, enquanto produto social e cultural, pois cabe à Crítica Textual o papel de preparadora de textos, sobre os quais trabalharão as ciências da Literatura, da História, da Linguística e dos Estudos Culturais.

O abolicionismo representou para a história social e econômica do Brasil a ruptura com um modo de produção e um modo de vida que perdurou por muito tempo na nossa história. Esse tema tem sido objeto de estudos para vários especialistas, apesar disso, existem lacunas a serem preenchidas, dentre elas o discurso dos abolicionistas.

O resgate dos textos abolicionistas publicados no *Diário da Bahia*, preparando-lhes edições e estudando como se dá a construção do seu discurso, é de importância capital por trazer à tona a forma de pensar, de ver e representar o mundo dos homens de uma época, sobretudo porque contribuirá para a compreensão das estratégias discursivas dos sujeitos envolvidos no movimento abolicionista baiano. Ressalte-se ainda a sua importância como fonte de grande valor para os estudos históricos, linguísticos e culturais.

São objetivos específicos do projeto em andamento: 1) analisar extrínseca e intrinsecamente os textos abolicionistas publicados no *Diário da Bahia*; 2) editar os textos abolicionistas publicados no *Diário da Bahia*; 3) analisar o contexto histórico da época do documento, abordando o ambiente sócio-econômico, político-cultural e as relações com o movimento abolicionista na Bahia; 4) publicar a edição dos textos abolicionistas veiculados no *Diário da Bahia* e um estudo histórico-linguístico sobre o discurso abolicionista na Bahia.

### **3.2 Os procedimentos a serem seguidos**

# TABULEIRO DE LETRAS

Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens  
Universidade do Estado da Bahia – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas – DCH I

NÚMERO 03 – dezembro de 2011  
ISSN: 2176-5782

Graças à Filologia Textual que o conhecimento armazenado nos textos produzidos e deixados pelas civilizações passadas nos permite compreender e explicar as sociedades. Através de edições buscar-se-á transcrever e descrever os textos publicados no jornal *Diário da Bahia*, a fim de trazer à tona as informações do passado histórico da Bahia e do Brasil.

Para a constituição do *corpus* serão empreendidas buscas na Biblioteca Pública do Estado da Bahia, no Arquivo Público do Estado da Bahia, no Instituto Geográfico e Histórico da Bahia e, posteriormente, em bibliotecas privadas.

Uma vez localizado o texto, realiza-se a descrição do documento, fotografa-se o texto para depois proceder a sua transcrição. Optou-se por fotografá-lo para só então transcrevê-lo devido ao estado de conservação do jornal exigir cuidado no seu manuseio e do processo de transcrição linha por linha demandar muito tempo na sua execução, obrigando o pesquisador a manipular o material mais de uma vez, o que poderá involuntariamente contribuir para acelerar a sua destruição.

A edição de textos abolicionistas recolhidos do *Diário da Bahia* apresenta alguns problemas de leitura, pois faltam palavras e trechos – são passagens impossíveis de serem recuperadas porque não se dispõe de outra cópia para proceder a *comparation* –, neste caso, proceder-se-á a transcrição fiel do documento, assinalando, com recursos previamente definidos, as lacunas daqueles trechos que não puderam ser recuperados.

### 3.3 As primeiras considerações

As buscas empreendidas no acervo do Arquivo Público da Bahia resultaram em poucos frutos colhidos: cinco exemplares do *Diário da Bahia* correspondentes a 15 de julho de 1857, 19 de novembro de 1875; 29 de outubro de 1884; 03 de maio de 1888 e 26 de maio de 1888. O acesso ao Acervo do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia foi vetado.

Os resultados parciais colhidos na Biblioteca Central do Estado da Bahia são mais animadores que os do Arquivo Público da Bahia. Foram encontradas várias coleções do

# TABULEIRO DE LETRAS

Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens  
Universidade do Estado da Bahia – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas – DCH I

NÚMERO 03 – dezembro de 2011  
ISSN: 2176-5782

*Diário da Bahia*. Algumas se encontram completas, outras incompletas, algumas não podem ser consultadas e outras infelizmente não foram localizadas.

Conforme se pôde observar na figura 1 e 2, o estado de conservação dos exemplares do *Diário da Bahia* encontra-se em condições precárias. Algumas coleções estão totalmente e outras parcialmente destruídas. Mas, no geral, o manuseio requer por parte do pesquisador muita cautela, ética e um trabalho meticuloso no processo de recomposição dos minúsculos fragmentos que ainda sobrevivem das quatro páginas que originalmente compunham cada exemplar<sup>5</sup> a ser fotografado, na tentativa de se ter pelo menos parte do texto recuperado (Cf. figura 3).

As visitas à Biblioteca Central, Setor de Periódicos Raros, apesar do cuidado dos funcionários de, até certo ponto, só permitirem a consulta aos periódicos que estão em melhores estados de conservação, é angustiante. As imagens retidas na nossa retina são de um acervo documental riquíssimo se esvaindo nas mãos de pesquisadores não preparados para manuseá-lo. Imaginamos como foi possível chegar a tal estado? Por que nada foi feito para preservá-lo? Mas algumas medidas administrativas poderiam ser tomadas. Em nível gerencial poderia, por exemplo, desenvolver-se um programa de preservação que abranja o conhecimento dos fatores climáticos ambientais e o seu controle visando a sua estabilidade, a contratação de especialistas em conservação, a instalação de um laboratório para a realização de conservação preventiva, os reparos simples e um programa para treinamento de funcionários.

Em nível operacional, existem meios simples para melhorar a aparência e prolongar o tempo de vida dos documentos que poderiam ser desenvolvidos por um funcionário treinado pela instituição. A encapsulação, técnica muito empregada para se dar suporte e proteção aos documentos de papel, consiste no processo de colocar um documento entre duas folhas de material transparente e inerte, prendendo-as pelas bordas. A aplicação dessa técnica contribui para aumentar o tempo de vida útil do documento, uma vez que o material utilizado forma

---

<sup>5</sup> O jornal *Diário da Bahia*, no seu formato original, circulava diariamente com quatro páginas, exceto aos domingos, em que ganhava mais duas.

# TABULEIRO DE LETRAS

Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens  
Universidade do Estado da Bahia – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas – DCH I

NÚMERO 03 – dezembro de 2011  
ISSN: 2176-5782

uma barreira física contra os efeitos externos e contra o manuseio e o desgaste. Além da aplicação dessa técnica, a prática de algumas ações rotineiras como, por exemplo, evitar a incidência direta dos raios da luz solar e artificial no documento, controlar a temperatura ambiente estável entre 16° e 18° C e a umidade relativa do ar entre 40 e 50 %, retirada das fitas adesivas, grampos, alfinetes, cliques e elásticos porque estes materiais causam dano ao suporte. Os procedimentos citados são alguns exemplos de práticas simples que contribuem para o processo de preservação do documento.



**Fig. 3:** Fac-símile de página  
*Diário da Bahia*, 1871.

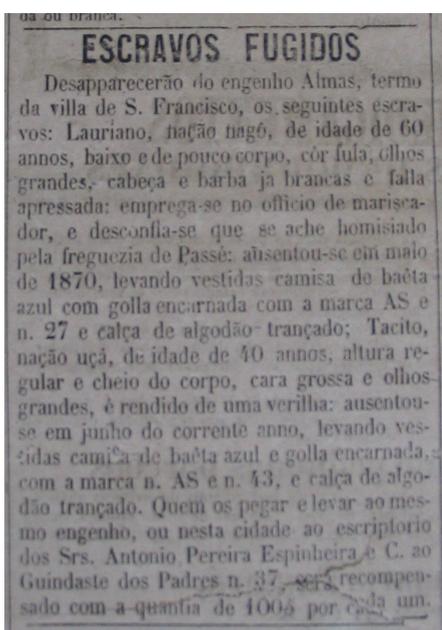
A árdua missão de resgatar os textos que compõem o patrimônio espiritual produzido pela humanidade requer do filólogo editor de texto a tomada de decisões importantes para salvaguardá-los do ostracismo e da destruição definitiva. Originalmente pensava-se em resgatar somente os artigos que tratassem da abolição, mas o contato direto e constante com o periódico revelou que existiam outros tipos textuais referentes aos escravos como, por exemplo, comunicado de fuga, anúncios de compra, venda e aluguel, e lista de sepultamentos de escravos. Todos os textos que tratam ou fazem referência ao homem negro que vivia na condição de escravo passaram a ser objeto de estudo. Reiterando, decidiu-se então recolher e editar exatamente tudo que de uma forma ou de outra possa ser revelador dos meandros que permearam a história dos escravos na Bahia e o que de fato isso representou para a

# TABULEIRO DE LETRAS

Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens  
Universidade do Estado da Bahia – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas – DCH I

NÚMERO 03 – dezembro de 2011  
ISSN: 2176-5782

mentalidade da época. A título de ilustração, apresentar-se-ão a seguir alguns textos relativos a escravos que já foram recolhidos do *Diário da Bahia*.

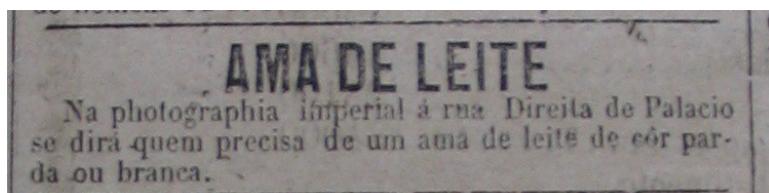


Fac-símile de anúncio de fuga de escravos, *Diário da Bahia*, 1871.

## ESCRAVOS FUGIDOS

Desapparecerão do engenho Almas, termo da villa de S. Francisco, os seguintes escravos: Lauriano, nação nagô, de idade de 60 annos, baixo e de pouco corpo, cor fula, olhos grandes, cabeça e barba ja brancas e fala apressada; emprega-se no officio de mariscador, e desconfia-se que se ache homisiado pela freguezia de Passe; ausentou-se em maio de 1870, levando vestidos camisa de baeta azul com golla encarnada com a marca AS e n. 27 e calça de algodão trançado; Tácito, nação uçá, de idade de 40 annos, altura regular e cheio do corpo, cara grossa e olhos grandes, é rendido de uma verilha; ausentou-se em junho do corrente anno, levando vestidas camisa de baeta azul e golla encarnada, com a marca n. AS e n. 43, e calça de algodão trançado. Quem os pegar e levar ao mesmo engenho, ou nesta cidade ao escriptorio dos Srs. Antonio Pereira Espinheira e C. ao Guindaste dos Padres n. 37, será recompensado com a quantia de 1000 por cada um.

Transcrição de anúncio de fuga de escravos, *Diário da Bahia*, 1871.



Fac-símile de anúncio requisitando ama de leite, *Diário da Bahia*, 1871.

## AMA DE LEITE

Na photographia Imperial á rua Direita do Palácio se dirá quem precisa deuma ama de leite de cor parda ou branca.

Transcrição de anúncio requisitando ama de leite, *Diário da Bahia*, 1871.

## A emancipação XII<sup>6</sup>

Deve-se dar um prazo para a emancipação, qual deva ser elle?

<sup>6</sup> Trecho do artigo “A emancipação XII”, assinado por SALVIANO, publicado no *Diário da Bahia* de 8 de jul. 1871, transcrição conservadora, em que se preservam as características ortográficas do texto original.

# TABULEIRO DE LETRAS

Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens  
Universidade do Estado da Bahia – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas – DCH I

NÚMERO 03 – dezembro de 2011  
ISSN: 2176-5782

Que se póde e deve dar um pouco á vida final da escravidão no Brazil parece que é medida que não pode ser lealmente e em boa fê contestada, salvo por aquelles que só desejão a emancipação por meio de palavras, palavras que illudem e adião a questão eternamente.

Não ha perigo nenhum em que se torne crença evangelica, de quem um dia virá em que a escravidão não existirá, porque se perigo ha elle existe da mesma f[or]ma quando o prazo não seja limitado, mas quando se estabelecem medidas directas e indirectas para o mesmo fim.

Acreditamos que na questão de prazo o perigo é maior na segunda hypothese do que na primeira, alli ha uma esperança que chegará ao desespero vendo que nunca se aproxima o fim, aqui uma esperança cheia de consolação, porque o escravo tem a data do anno em que não sera escravo.

A esperança que produz desespero é origem de males, a esperança que importa fê e crença no futuro traz a resignação, o esperar na certeza é viver com fê e crença, o que vive com fê e crença não pode querer ir além do termo onde chega a sua esperança, esperar sem certeza, é scepticismo é duvida, e o que vive na duvida desespera de chegar ao termo de usa esperança.

Portanto, entre o prazo limitado e conhecido, e o illimitado e desconhecido e preferencia pelo primeiro não é muito difficil.

Qual porem deve ser esse prazo?

Nós para quem a questão da escravidão é a da propriedade, que se ha de transformar, não tomamos em consideração principal senão a geração do passado e presente até o dia da matricula, que como veremos será o primeiro facto emancipador, depois dessa matricula temos uma geração a vir, sobre a qual não nos occupamos, considerando-a não como plena propriedade e sim como quase propriedade, por conseguinte sujeita a outras regras de solução para a sua transformação como elemento servil, como havemos de ver.

Acreditando que a estatistica ou recenseamento geral da escravatura não dará numero superior a dous milhões, os dados que colhemos de escriptores sobre esse ponto, nos dizem que esse computo é mais que verdadeiro porque é excessivo de todo o calculo, entendemos que o prazo de 20 annos é sufficiente para dentro delle fazer morrer a escravidão.

## 4. Considerações finais

Nos acervos brasileiros, encontram-se documentos de todo o tipo, literários e não literários – testamentos, petições, declarações, entre outros, que permitem conhecer melhor o cotidiano da sociedade da época em que foram lavrados. Muitos desses textos estão no ostracismo e em estado de conservação ruim, outros dispersos, todavia constituem fontes de

# TABULEIRO DE LETRAS

Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens  
Universidade do Estado da Bahia – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas – DCH I

NÚMERO 03 – dezembro de 2011  
ISSN: 2176-5782

grande valor para estudos históricos, linguísticos e literários. Com o desenvolvimento do projeto de pesquisa, pretende-se selecionar os textos abolicionistas publicados no *Diário da Bahia* (1869-1888) para a constituição de um *corpus* informatizado – Banco de Textos – que servirá de objeto para a elaboração de edições dos textos reunidos para posteriores estudos. A realização deste trabalho justifica-se não somente por resgatar o patrimônio linguístico e escritural da Bahia, mas, sobretudo, pela possibilidade de estudar, a partir de fonte segura, a língua, a literatura, a cultura e a nossa história.

## Referências

ACCIOLI, Vera Lúcia Costa. A escrita no Brasil colônia: um guia para leitura de documentos manuscritos. Recife: EDUFPE; Fund. Joaquim Nabuco; Massangana, 1994.

ACIOLI, Brás do Amaral. Memórias, histórias e políticas da Bahia. Salvador: Imprensa Oficial, 1937.

ARRUDA, José Jobson; TENGARRINHA, José Manuel. Historiografia luso-brasileira contemporânea. Bauru: EDUSC, 1999.

AUERBACH, Erich. Introdução aos estudos literários. Tradução José Paulo Paes. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1972.

CARDOSO, Ciro Flamarion (Org.). Escravidão e abolição no Brasil: novas perspectivas. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.

CONRAD, Robert. Os últimos anos da escravidão no Brasil: 1850-1888. Tradução Fernando de Castro Ferro. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

MATTOSO, Kátia M. Queirós. Bahia, século XIX: uma província no Império. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992.

QUEIROZ, Rita de Cássia Ribeiro de. Para que editar? A filologia a serviço da preservação da memória baiana. In: TEIXEIRA, Maria da Conceição Reis; QUEIROZ, Rita de Cássia Ribeiro de; SANTOS, Rosa Borges dos (Org.). Diferentes perspectivas dos estudos filológicos. Salvador: Quarteto, 2006. p. 141-157.

# TABULEIRO DE LETRAS

Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens  
Universidade do Estado da Bahia – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas – DCH I

NÚMERO 03 – dezembro de 2011  
ISSN: 2176-5782

SALVIANO. A emancipação XII. Diário da Bahia, Salvador, p.1-2, 08 jul. 1871.

SILVA, Kátia Maria de Carvalho. O diário da Bahia e o século XIX. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro/ Brasília: INL, 1979.

SPINA, Segismundo. Introdução à edótica: crítica textual. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Ars Poética/EDUSP, 1994.

TAVARES, Luis Henrique Dias. História da Bahia. 10. ed. São Paulo: UNESP/ Salvador: EDUFBA, 2001.

TEIXEIRA, Maria da Conceição Reis. Textos de imprensa: problemas na sua edição. Cadernos do CNLF. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, vol.9, n.10, p. 171-178, 2005.

VIANA FILHO, Luís. O Negro na Bahia. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio, 1938.